




PERIOPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA: ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E SUAS VARIAÇÕES

 <https://doi.org/10.56238/levv16n46-049>

Data de submissão: 12/02/2025

Data de publicação: 12/03/2025

Rejane Cussi Assunção Lemos

Doutora em Atenção à saúde

E-mail: rejane.lemos@uftm.edu.br

Amanda Helena Leão Gonçalves

Graduanda de Enfermagem

E-mail: amandaleaohg@gmail.com

Fernanda Bonato Zuffi

Doutora em Atenção à saúde

E-mail: fernanda.zuffi@uftm.edu.br

Isabela Caroline Fonseca

Enfermeira

E-mail: isabelacarolinefonseca@gmail.co

Ellen Cristina de Oliveira Melo

Graduanda de Enfermagem

E-mail: ellenolivermell@gmail.com

Lúcia Aparecida Ferreira

Doutora em Enfermagem Psiquiátrica

E-mail: lucia.ferreira@uftm.edu.br

RESUMO

Objetivo: Caracterizar os aspectos sociodemográficos e suas variações em pacientes que realizaram cirurgia cardíaca. **Método:** Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, os dados foram coletados de prontuários físicos, no serviço de arquivamento médico e estatística do hospital de clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Para analisar os dados foi confeccionado banco de dados no Microsoft Office Excel®, sequencialmente transferidos para o programa Statistical Package for the Social Sciences, empregado para exploração dos dados. **Resultados:** Dentre os principais resultados, destacam-se: predomínio de participantes do gênero masculino 69% (63), a revascularização do miocárdio (CRVM) representou 44% (40) da amostra, a patologia de maior prevalência foi hipertensão arterial sistêmica (HAS), compreendendo 70% (64) dos dados obtidos, e 69% (63) representou os pacientes que tiveram alta hospitalar. **Conclusão:** Pode-se concluir que fatores como sexo, idade, e patologias associadas são fatores que aumentam a probabilidade de cirurgia para o paciente cardiopata. Nessa perspectiva o cuidado de enfermagem no período perioperatório se torna essencial para conhecer e orientar o paciente, vislumbrando o cuidado holístico e individualizado para cada paciente.

Palavras-chave: Cardiopatas. Cirurgia Cardíaca. Caracterização sociodemográfica.

1 INTRODUÇÃO

A cirurgia cardíaca é uma intervenção de risco, que tem indicação quando não há possibilidade de vida saudável em detrimento do uso de medicamentos. Situação em que os pacientes necessitam de cuidados direcionados da equipe de saúde, visando conhecer sua história clínica e evolução, bem como suas expectativas perante a cirurgia (Reis et al., 2019; Silva *et al.*, 2018).

Assim a Sistematização da Assistência de Enfermagem tem papel definido e definidor nesse contexto perioperatório, quando estabelece uma forma contínua e sistematizada de avaliação. Atividade que possibilita ao profissional compreender aspectos físicos e psicológicos, potenciais e reais, estabelecendo cuidados integrais, específicos e individualizados aos pacientes (Lucena *et al.*, 2021).

A doença cardíaca e o tratamento cirúrgico exprimem uma nova realidade que, por vezes, é imprevisível e imposta abruptamente ao paciente. Esse contexto pode levar ao desequilíbrio emocional, pois envolve o medo, a incerteza e risco de vida (Oliveira; Mäder, 2021).

Doenças cardíacas integram o grupo de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) as quais são responsáveis pelas principais causas de mortes prematuras na população, retratando mundialmente 70% de óbitos, possuindo significativas taxas de mortalidade e representando 38 milhões de óbitos por ano (Malta *et al.*, 2017).

De acordo com o estudo Global Burden of Disease (GBD) 2019, o número de brasileiros com Doença Arterial Coronária, que inclui infarto, angina estável e insuficiência cardíaca isquêmica, cresceu de 1,48 milhão em 1990 para mais de 4 milhões em 2019 (Oliveira *et al.*, 2021).

Em relação às características sociodemográficas dessa população, pesquisas destacam o predomínio do sexo masculino, com idade entre 56 a 60 anos, evidenciando que quase a metade da população alvo apresenta HAS, dislipidemia e infarto agudo do miocárdio (Rocha *et al.*, 2021).

Avaliar fatores estressores psicoemocionais em pacientes que irão realizar cirurgia cardíaca, foi um aspecto destacado em alguns estudos. Estes apontam relação com sintomas de ansiedade e depressão, os quais podem ocasionar alterações hemodinâmicas no pré e no pós-operatório da cirurgia cardíaca, tendo como consequência negativa a influência na recuperação e nos parâmetros fisiológicos do paciente (Santos, 2021).

O período perioperatório necessita de cuidado específico e eficiente por parte da equipe de enfermagem, pois o paciente requer maior atenção, frente ao estresse vivenciado pela cirurgia. Fase em que o mesmo se encontra mais frágil emocionalmente, o que pode acarretar um desequilíbrio emocional e fisiológico (Reis *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2018).

Nessa perspectiva se faz necessário ressaltar a importância do relacionamento interpessoal entre enfermeiro e paciente, visando identificar e trabalhar os fatores de estresse para o paciente durante a internação, vislumbrando alternativas para minimizar a situação (Sousa *et al.*, 2021).

O enfermeiro deve fundamentar suas ações nos princípios da humanização, oferecendo um cuidado holístico ao paciente cardíaco. A assistência deve focar estratégias que visem amenizar o medo, o estresse, a insegurança e as dúvidas.

Assim, no perioperatório as ações do enfermeiro precisam ser de cunho educativo, visando orientar o paciente quanto a necessidades de mudanças nos seus hábitos de vida, almejando adaptações e rotinas que irão contribuir para a qualidade de vida pós cirurgia (Diniz *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, a educação em saúde tem papel singular quando precisa atenuar anseios que contribuem para ansiedade do paciente no período pré-operatório (Diniz *et al.*, 2021).

Ao acompanhar a internação e o período perioperatório de um paciente cardíaco, o enfermeiro precisa ter uma percepção peculiar sobre o mesmo, o que permite identificar necessidades específicas e atuar oferecendo.

Frente a esse contexto, o presente estudo busca caracterizar os aspectos sociodemográficos e suas variações em pacientes que realizaram cirurgia cardíaca. Acreditamos que ao conhecer essa realidade, o enfermeiro poderá vislumbrar as principais patologias envolvidas nesse período, elaborando assim estratégias específicas para as necessidades dos pacientes.

2 OBJETIVO

Caracterizar os aspectos sociodemográficos e suas variações em pacientes que realizaram cirurgia cardíaca.

3 MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa com abordagem metodológica quantitativa de natureza retrospectiva e transversal. Abordagem que permite explorar e avaliar documentos de acontecimentos já transcorridos (Cabral *et al.*, 2023). Já estudos transversais trata-se de examinar acontecimentos de um determinado período de tempo, no qual permite-se realizar coligações entre os acontecidos e suas finalizações (Aragão, 2011). A abordagem quantitativa possibilita realizar a correspondência entre agregação de dados e influências eventuais, sendo assim uma maneira invulnerável de analisar e com uma margem reduzida a erros (Dalfovo; Lana; Silveira, 2008; Esperón, 2017)

Foram analisados registros de pacientes que foram hospitalizados no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC- UFTM), no período de janeiro a dezembro de 2021, maiores de 18 anos, cardiopata, os quais fizeram acompanhamento prévio no Ambulatório Maria da Glória e que realizaram cirurgia cardíaca, que estiveram internados nas clínicas médica ou cirúrgica.

A coleta de dados foi realizada pelos pesquisadores após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HC UFTM, apresentando parecer número 5.255.985, com data de 22/02/2022, sendo então apreciado e aprovado via Plataforma Brasil com CAAE nº 53526821.8.0000.8667. A exploração dos

dados teve início após a assinatura do termo de ciência e autorização dos setores envolvidos no estudo: setor de contratualização e regulação, setor de regulação assistencial, serviço de arquivamento médico e estatística, e setor de contratualização.

A unidade de contratualização nos ofereceu a quantidade de cirurgias cardíacas realizadas e quais pacientes foram submetidos. Com essa informação foi possível então ter acesso aos registros, e dessa forma realizar a busca ativa dos mesmos no SAME/HC/UFTM.

Os dados foram extraídos por meio da exploração dos prontuários físicos, arquivados no serviço de arquivamento médico e estatística (SAME) do HC/UFTM, os quais possuem dados referentes aos pacientes que já foram hospitalizados HC- UFTM, no período de janeiro a dezembro de 2021, os quais fizeram acompanhamento prévio no Ambulatório Maria da Glória e já realizaram cirurgia cardíaca, independentemente do setor em que ocorreu sua internação.

Para analisar os dados foi confeccionado banco de dados no *Microsoft Office Excel*® 2010, pela técnica de dupla digitação independente, sequencialmente transferidos para o programa SPSS® (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 21, empregado para exploração dos dados. A amostra foi composta por todos os prontuários disponíveis e que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa.

Cabe ressaltar que foram seguidos todos os aspectos éticos e recomendações previstas na Resolução 466/2012 sobre pesquisa em seres humanos, do Conselho Nacional de Saúde e documentos endossados no seu preâmbulo.

4 RESULTADOS

Quanto às características sociodemográficas dos participantes do estudo, ressalta-se que 98 (100%) pessoas realizaram cirurgia cardíaca, dos quais 91(82,65%) eram pacientes maiores de 18 anos; cardiopatas; internados no HC-UFTM entre janeiro e dezembro de 2021; submetidos a cirurgia cardíaca.

Destaca-se que houve predomínio de participantes do gênero masculino 69% (63). A faixa etária variou entre 59 a 68 anos 41% (37). Em relação ao estado civil, 52% (47) dos participantes do estudo eram casados.

A tabela 01 apresenta as principais cirurgias cardíacas realizadas durante o período do estudo, relacionadas ao gênero.

Tabela 1. Cirurgias cardíacas realizadas no ano de 2021, no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil.

Tipo de cirurgia	N(%)	Gênero Masculino N(%)	Gênero Feminino N(%)
Revascularização do miocárdio	40(44%)	30(48%)	10(35%)
Troca de valva mitral	14(15%)	9(14%)	5(17%)

Correção de aneurisma aorta	5(5%)	4(7%)	1(4%)
Dupla troca valvar	5(5%)	3(4%)	2(7%)
Troca de valva aórtica	9(11%)	3(4%)	6(20%)
Outras	18(20%)	14(23%)	4(17%)
Total	91(100%)	63(69%)	28(31%)

Fonte: Elaborada pelos autores, 2024, baseados nos prontuários de pacientes arquivados no SAME/HC/UFTM

A revascularização do miocárdio (CRVM) foi a cirurgia cardíaca mais realizada totalizando 44% (40) da amostra, correspondendo o gênero masculino com 48% (30) e o feminino com 35% (10).

Os dados demonstram que a principal patologia associada à cirurgia cardíaca no presente estudo foi a hipertensão arterial sistêmica (HAS), compreendendo 70% (64) dos dados obtidos, sendo 66% (42) do sexo masculino e 34% (22) do sexo feminino, seguido por dislipidemia 23% (21) dos dados, nos quais 71% (15) são do sexo masculino e 29% (6) pertencem ao sexo feminino.

A doença arterial coronariana representou 11% (10) da amostra, sendo 60% (6) homens e 40% (4) mulheres. Outras patologias associadas do estudo representaram um total de 4% (4) da amostra, 75% (3) do sexo masculino e 25% (1) do sexo feminino. Neste estudo pode-se notar que um paciente possuía mais de uma patologia associada, tendo pacientes que dispunham até de três patologias associadas.

O gênero em que predominou patologias associadas foram os homens representando 51% (46) da amostra, sendo que as mulheres representaram 25% (23). Os outros 24% (22) retratam o grupo de pessoas as quais não possuem nenhuma patologia.

A faixa etária que possui mais patologias associadas tanto para homens quanto para mulheres é o grupo de 59 a 68 anos de idade, caracterizando 38% (16) em homens e 45% (10) em mulheres.

Em relação ao tempo de internação antes da cirurgia cardíaca e após a intervenção cirúrgica na UTI e na enfermaria, é possível constatar a prevalência de dias, apresentada na tabela 2.

Tabela 2. Tempo de internação dos pacientes submetidos à cirurgia cardíaca no ano de 2021, no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil.

Tempo de internação	Enfermaria antes de cirurgia cardíaca (N/%)	Unidade de Terapia Intensiva (N/%)	Enfermaria após a cirurgia cardíaca
0 dias	2(2%)	0(0%)	16(18%)
1 – 10 dias	43(47%)	66(73%)	50(55%)
11 – 21 dias	36(40%)	16(18%)	20(22%)
22 – 32 dias	8(9%)	6(7%)	4(4%)
33 – 43 dias	2(2%)	2(2%)	1(1%)
>44 dias	0(0%)	1(1%)	0(0%)
Total	91(100%)	91(100%)	91(100%)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024, baseado nos prontuários de pacientes arquivados no SAME/HC/UFTM

Os dados demonstram que o intervalo de tempo prevalente foi o de pacientes que ficaram de um a 10 dias na enfermaria, correspondendo a 47% (43). Na unidade de terapia intensiva (UTI) a prevalência de intervalo de tempo foi um a 10 dias, representando 73% (66) da amostra, já na

internação após a realização da cirurgia 55% (50), representa o maior intervalo de tempo em dias de pacientes na enfermaria.

Ressalta-se que o tempo de internação antes da cirurgia foi contado a partir do dia em que o paciente deu entrada no hospital, assim que foi admitido pela UTI e posteriormente quando saiu da UTI e foi para uma enfermaria, até a sua alta ou óbito.

Na tabela 3 visualiza-se os encaminhamentos desses pacientes, após a realização da cirurgia cardíaca.

Tabela 3. Encaminhamentos de pacientes que realizaram cirurgia cardíaca no ano de 2021, no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil.

Encaminhamentos	N(%)	Realizaram cirurgia de revascularização do miocárdio (N%)
Alta	63(69%)	33(83%)
Óbitos	28(31%)	7(17%)
Total	91(100%)	40(44%)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024, baseados nos prontuários de pacientes arquivados no SAME/HC/UFTM

A população do presente estudo caracterizou-se com 69% (63) representando os pacientes que tiveram alta hospitalar e 31% (28) pacientes que vieram a óbito.

5 DISCUSSÃO

Os resultados encontrados neste estudo demonstram que houve predomínio do sexo masculino no que se diz a respeito à realização de cirurgias cardíacas, predominando a faixa etária de 59 a 86 anos.

Estudo realizado no Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul, evidenciou resultados similares, indicando que o gênero que mais realizou cirurgia cardíaca foi predominante o masculino e com a idade superior a 60 anos (Silva; Cunha; Oliveira, 2021).

Confirmando pesquisas epidemiológicas, as quais apontam que os homens realizam mais cirurgias cardíacas, pois são mais expostos a condições de riscos cardiovasculares como tabagismo, sedentarismo e ingestão exagerada de álcool (Rocha *et al.*, 2021; Mussi *et al.*, 2018)

A prevalência na faixa etária de 59 a 86 anos pode ser explicada pelo progressivo aumento na expectativa de vida dos brasileiros. Essa evolução é assistida pela modificação do perfil epidemiológico e demográfico, que se define pelo crescimento de doenças crônicas que não são transmissíveis, sobretudo a partir de 60 anos comumente associadas às complicações, em sua maior parte cardiovasculares (Rocha *et al.*, 2021; Santos; Silva; Soares, 2021).

Destaca-se a importância do cuidado holístico e individualizado ofertado pela equipe de enfermagem a pacientes do sexo masculino com mais de 50 anos de idade, pois são pessoas que em

sua maioria apresentam-se mais conservadoras, e possuem mais estigmas em relação a masculinidade e ao demonstrar sentimentos como de dor, ansiedade, medo.

Em relação às patologias associadas, em um estudo que ocorreu no Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul, 66,9% da amostra possuía hipertensão arterial sistêmica e 28,6% dislipidemia, seguindo o mesmo padrão do presente estudo (Silva; Cunha; Oliveira, 2021).

O avanço das doenças cardiovasculares, está diretamente relacionado às condições de risco variáveis e não variáveis, como hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), dislipidemia (DLP), obesidade e tabagismo. Além disto a HAS, é considerada como a principal condição de risco para doença arterial coronariana (Farias *et al.*, 2021; Mello; Silva; Albuquerque, 2019).

É de suma importância o papel do enfermeiro na prevenção de hipertensão arterial e outras patologias que podem ser associadas a necessidade de realizar cirurgia cardíaca, sendo a consulta de enfermagem o momento em que se pode conhecer os hábitos de vida do paciente e avaliar as condições de saúde do mesmo. Destaca-se então a função de educador do enfermeiro, devendo o mesmo orientar o paciente sobre a necessidade de hábitos de vida mais saudáveis e realizar o acompanhamento mais eficaz dessa situação (Farias *et al.*, 2021; Rabelo *et al.*, 2019)

Estudos indicam que o principal fator de risco das doenças arteriais coronarianas (DAC) são o gênero masculino, com mais de 45 anos, ou feminino com mais de 55 anos, ter histórico na família, possuir hipertensão arterial e ser tabagista (Galli; Pereira; Vietta, 2018). Neste estudo observou-se que a cirurgia de revascularização do miocárdio foi a mais realizada pelo sexo feminino e masculino, caracterizando quase a metade da amostra do estudo atual.

Um estudo que se desenvolveu no hospital universitário em Belo Horizonte aponta para o mesmo achado em relação ao tipo de cirurgia e destaca que dentre os 280 prontuários da amostra, 54,3% realizaram a revascularização no miocárdio, prevalecendo o sexo masculino (Braz *et al.*, 2018).

Alguns desses fatores de riscos como o gênero e a idade, nos permite compreender o motivo de mais homens terem realizado a cirurgia cardíaca de revascularização do miocárdio (CRVM) e porque a faixa etária entre 59 a 68 anos foi a que mais realizou a cirurgia de CRVM.

A CRVM é um procedimento cirúrgico, bem estabelecido e sucedido no tratamento de enfermidades coronarianas, além disso possui uma baixa mortalidade em consequência da cirurgia cardíaca realizada (Carvalho *et al.*, 2019; Freitas, 2021).

No que se concerne ao tempo de internação, o presente estudo caracterizou a média de dias de internação na enfermaria antes da cirurgia, na unidade de terapia intensiva e na enfermaria após a realização da cirurgia cardíaca sendo que houve coincidência de prevalência do tempo nas três categorias, sendo o mesmo de 1 a 10 dias, possuindo resultados semelhantes à de outro estudo (Carvalho *et al.*, 2019).

Quando o paciente recebe um diagnóstico, muitas mudanças psicológicas podem ocorrer, desencadeando um impacto emocional significativo. Sendo esse impacto, especialmente importante no cenário da cirurgia cardíaca, em que os sentimentos de ansiedade e medo estão presentes (CASTRO *et al.*, 2019).

Durante todo o período operatório fica evidente a importância do papel do enfermeiro como educador, que orienta e esclarece as dúvidas em relação aos procedimentos que os pacientes serão submetidos e em relação aos cuidados que serão necessários durante o pós-cirúrgico (Silva; Araújo, 2022). Sendo importante, durante todo o processo que seja realizado a avaliação do estado emocional e que sejam adotadas medidas na redução da ansiedade, visando o cuidado integral e específico de acordo com as necessidades individuais de cada paciente (Diniz *et al.*, 2021).

É possível observar que a competência na gestão dos serviços de saúde seria capaz de reduzir o tempo de internação, e como consequência reduzir os gastos com a hospitalização, aumentando a disponibilidade de leitos. Estudos comprovam que quanto menor for a estadia do paciente no âmbito hospitalar, menor são as taxas de morbimortalidade e restabelecimento do prognóstico, o que possibilita a retomada das atividades do dia a dia e à convivência familiar, cooperando com a reabilitação (Carvalho *et al.*, 2019).

No presente estudo mais da metade da amostra representa o grupo que obteve alta. Dos pacientes que vieram a óbito, 17% realizaram CRVM. Um estudo realizado na Faculdade de Medicina de São José Rio Preto, apontou que de 190 pessoas 42% foram a óbito e 58% obtiveram alta, desses 42% que faleceram, 58% vieram a óbito após a realização da CRVM (Farias *et al.*, 2021).

De uma forma geral, estudos apontam que a maioria da população que realizou cirurgia cardíaca obtiveram alta hospitalar e procedimentos bem sucedidos (Carvalho *et al.*, 2019; Silva; Cunha; Oliveira, 2021).

Dessa forma fica evidente a importância em caracterizar os aspectos sociodemográficos e as variações, bem como as patologias associadas em pacientes que possuem a necessidade de realizar cirurgia cardíaca, para que assim o profissional de enfermagem possa executar estratégias específicas de acordo com a necessidade de cada paciente.

Estas estratégias podem ser implementadas desde o período pré-operatório, momento essencial no qual o enfermeiro pode realizar atividades educativas com o objetivo de esclarecer possíveis dúvidas eventuais do paciente e dos acompanhantes e para reduzir a ansiedade (Nascimento; Nascimento, 2023). Cabe ao enfermeiro planejar a assistência de enfermagem e realizar a supervisão da assistência, propiciando uma melhor evolução, melhorando a qualidade de vida dos pacientes (Santos *et al.*, 2023). Sendo fundamental o planejamento da alta, envolvendo a capacitação dos pacientes a adoção de medidas de autocuidado, com orientações sobre temas como, alimentação, atividades diárias e manejo dos sintomas (Santos; Laprano; Conceição, 2020).



6 CONCLUSÃO

Após a discussão ficou evidente que a faixa etária e sexo, são aspectos que contribuem para a necessidade da realização da cirurgia cardíaca e que patologias como HAS estão presentes em maior parte da população que realizou cirurgia cardíaca. Essa mesma população, na maioria das vezes, apresenta mais de uma patologia associada, possuindo então como consequência uma minoria de pessoas as quais não possuem nenhum tipo de patologia associada. Em acordo com a literatura, o presente estudo também aponta para o fato de que o número de pessoas que obtiveram alta após a realização da cirurgia cardíaca é maior que o número de óbitos.

Desta forma é possível inferir que o enfermeiro exerce papel fundamental em todo período perioperatório, transcorrendo etapas fundamentais que envolvem orientações pré e pós-operatórias minimizando dúvidas, medos e ansiedades, além de exercer papel educativo. Durante a cirurgia o enfermeiro exerce várias funções as quais por vezes não estão ligadas diretamente ao paciente, mas sim a sua segurança, e que por si só não são menos importantes. Assim vale ressaltar a importância da qualidade das orientações sobre todos os cuidados envolvendo novos hábitos de vida como também sobre os cuidados com a ferida do pós operatório.

Como lacuna do conhecimento, evidencia-se que a maioria dos prontuários não possuía anotações referente a orientações específicas fornecidas ao paciente nesse período e quais sentimentos verbais e/ou não verbais foram expressados pelos cardiopatas durante o período operatório.

Espera-se que esse estudo seja vislumbrado como ponto de reflexão para as necessidades físicas e psicoemocionais envolvidas na cirurgia cardíaca. Acreditamos que esse seja o caminho a ser percorrido sobre a temática, para que o cuidado possa ser oferecido com qualidade e para que as lacunas de conhecimento possam ser supridas e que outras realidades conhecidas, a fim de melhorar as ações do enfermeiro no perioperatório de cirurgia cardíaca.



REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. *Revista Práxis*, Volta Redonda, RJ, v.3, n.3, p.59-62, 2011. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/566/0>. Acesso em: 4 ago. 2024.

BRAZ, N. de J.; EVANGELISTA, S. de S.; EVANGELISTA, S. S.; GARBACCIO, J. L.; OLIVEIRA, A. C. de. Infecção do sítio cirúrgico em pacientes submetidos a cirurgias cardíacas: uma análise do perfil epidemiológico. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, Divinópolis, MG, v.8, N. 2018, p. 1-9, 2018. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/1793/1926>. Acesso em: 04 set. 2024.

CABRAL, A. D; BARBOSA, J. de V; CUNHA, M. R. V. dos S; CHEHTER, E. Z. Secretin magnetic resonance cholangiopancreatography (s-MRCP) in the diagnosis of early chronic pancreatitis: why not? *International Seven Journal Of Health Research*, São José dos Pinhais, PR, v. 2, n. 6, p. 1365-85, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.56238/isevjhv2n6-002>. Acesso em 05 set. 2024

CARVALHO, E. C. de.; LIMA, G. P. de.; ROCHA, L. de. B; ACÁCIO, J. A. B.; ROCHAM L. S. de. O.; ROCHA, R. S. B. Perfil clínico de pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio em um hospital referência no estado do Pará. *Revista Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, [Campinas], v.11, n.2, p.1-6, 2019. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/306>. Acesso em: 04 set. 2024.

CASTRO, L. V. de.; DIAS, Bruna.; ASSIS, C. N. de.; REIS, C. S.; DONADONI, G.; OLIVEIRA, L. I. et al. O impacto emocional da cirurgia cardíaca. *Revista Científica FAGOC- Multidisciplinar*, Ubá, MG, v.4, n.1, p. 43-53, 2019. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/multidisciplinar/article/view/496>. Acesso em: 04 set. 2024.

DALFOVO, M. S; ADILSON, R.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Joinville, SC, v.2, n.3, p. 1-13, 2008. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17591/11376>. Acesso em: 04 ago. 2024.

DINIZ, L. M. A; CALDAS, L. M. S; TEODIZIO, G. C.; SOUSA, K. S; CORREIA, L. F; BORGES, M. da C. A. L. et al. Processo do cuidar de enfermagem ao paciente submetido à cirurgia cardíaca: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [São Paulo], v. 13, n. 8, e8538, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8>. Acesso em: 05 set. 2024.

ESPERÓN, J. M. T. Quantitative research in nursing science. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 21, n.1, p.1-2, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000100101&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em: 4 ago.2024.

FARIAS, P.; ARRUÉ, A. M.; ALMEIDA, T. Q. R. de.; JANTSCH, L. B.; LEITES, A. W. R.; REICHEMBACH, M. T. Mortalidade de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, SP, v. 10, n.5, e12110514610, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14610/13235>. Acesso em: 04 set. 2024.

FREITAS, F. G. B. O impacto do tempo de circulação extracorpórea no pós-operatório imediato de revascularização do miocárdio. 2021. 51 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Fisiológicas) -- Universidade Federal do Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22110>. Acesso em: 04 set. 2024.

GALLI, G. A. S.; PEREIRA, E.; VIETTA, G. G. Tendência temporal dos fatores de risco associados à doença arterial coronariana na região sul do Brasil, entre os anos de 2006 e 2018. 2020. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) -- UNISUL, Pedra Branca, MG, 2020. In: REPOSITÓRIO UNIVERSITÁRIO DA ÂNIMA. TCC de graduação e especialização. Pedra Branca, MG: UNISUL, 2020. Disponível em: [https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16285/1/Aline% 20Galli%](https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16285/1/Aline%20Galli%20). Acesso em: 04 set. 2024.

LUCENA, C. da S. L; SILVA, S. I. A; OLIVEIRA, J. V. L; FULCO, L. G. N. Conhecimento da enfermagem no pré-operatório de cirurgias cardíacas: revisão integrativa da literatura. Revista Eletrônica da Estácio Recife, Recife, v. 6, n. 2, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/524>. Acesso em: 4 set. 2024

MALTA, D. C; BERNAL, R. T. I.; LIMA, M. G; ARAÚJO, S. S. C de; SILVA, M. M. A da; FREITAS, M. I. de F. et al. Noncommunicable diseases and the use of health services: analysis of the National Health Survey in Brazil. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 51, p. 4s-10s, 2017. Supl. 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/84CsHsNwMRNFXDHZ4NmrD9n/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 4 set. 2024.

MELLO, M. B. de.; SILVA, C. C. F. da.; REAL, A. A.; ALBUQUERQUE, I. M. de. Perfil clínico de pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio e troca valvar em um hospital terciário da região Sul do Brasil. Saúde, Santa Maria, RS, v. 45, n.2, p.1-11, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/36298/pdf>. Acesso em: 04 set. 2024.

MUSSI, F. C.; PORTELA, P. P.; BARRETTO, L. E. S.; GAMA, G. G. G.; MENDES, A. S.; MACEDO, T. T. de. S. Consumo de bebida alcoólica e tabagismo em homens hipertensos. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 32, p. 1-12, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/20383>. Acesso em: 04 set. 2024

NASCIMENTO, C. C. dos. S.; NASCIMENTO, M. dos. S. A importância dos cuidados de enfermagem no período pré-operatório. Revista eletrônica Multidisciplinar de investigação científica, v. 2, n. 3, p. 1–14, 2023. Disponível em: <https://remici.com.br/index.php/revista/article/view/69>. Acesso em: 04 set. 2024.

OLIVEIRA, A. G. de S. C de; MÄDER, B. J. Emoções e sentimentos desenvolvidos nos procedimentos e intervenções em cardiopatas: uma revisão integrativa. Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 48–57, 2021. Disponível em: <https://www.revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/319>. Acesso em: 4 set. 2024.

OLIVEIRA, G. M. M. de; BRANT, L. C. C; POLANCZYK, C. A; MALTA, D. C; BIOLO, A; NASCIMENTO, B. R. et al. Estatística Cardiovascular – Brasil 2021. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, [S.I.], v. 118, n. 1, p. 115-373, jan. 2022. Sociedade Brasileira de Cardiologia. <http://dx.doi.org/10.36660/abc.20211012>.

REIS, M. M. R; LIMA, E. de F. A; CASAGRANDE, R. I.; FIORESI, M.; LEITE, F. M. C.; PRIMO, C. C. Perfil epidemiológico de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. Revista de Enfermagem UFPE On line, Recife, v. 13, n. 4, p. 1015-23, abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238020/31797>. Acesso em: 4 set. 2024.

RABELO, L. M.; ALEXANDRE, K. V.; CELESTINO, M. S.; CANGIRANA, J. F.; ALBUQUERQUE, L. K. A.; SOARES, S. M. L. P. et al. Papel do enfermeiro na prevenção de hipertensão arterial sistêmica em idosos. *Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde*, v. 6, n. 12, p. 22–28, 2019. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/RBPeCS/article/view/722?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 12 dez. 2024.

ROCHA, N. C.; GAMA, M. de F. A.; ATAÍDE, B. R. B. de; MIRANDA, R. de N. A.; GUTERRES, A. da S. Perfil nutricional de idosos cardiopatas internados em um hospital de referência em cardiologia. *Brazilian Journal of Development*, São José dos Pinhais, PR, v. 7, n. 10, p. 95774-86, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/37085>. Acesso em: 5 set. 2024.

RODRIGUES, C. *Metodologia Científica*. Paracambi, RJ: FAETEC/IST, 2007. Disponível em: http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/64878127/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf. Acesso em: 4 set. 2024.

SANTOS, F. B. B.; PEREIRA, L. dos. S.; PRADONOFF, P. O.; MARINHO, P. D. B.; PRADO, T. dos. S. B.; SILVA, M. V. da. et al. A atuação do enfermeiro no pós-operatório de cirurgia cardíaca: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, SP, v. 12, n.5, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41655/33856>. Acesso em: 04 jan. 2025.

SANTOS, M. de L. dos.; SILVA, T. de M.; SOARES, L. R. Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) saúde do idoso: um foco nos fatores ligados à prevenção das doenças cardiovasculares. *Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da Uergs (SIEPEX)*, v. 1, n. 10, 2021. Disponível em: <https://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/article/view/3472>. Acesso em: 5 set. 2024.

SANTOS, T. D. dos. Gerenciamento do cuidado e sistematização da assistência de enfermagem a pacientes submetidos a cirurgias cardíacas em uma unidade de terapia intensiva. 2021. 89 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) -- Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22134/tde-22032022-161012/>. Acesso em: 05 set. 2024.

SANTOS, T. L.; LAPRANO, M. G. G.; CONCEIÇÃO, A. P. da. Orientações de alta para o desempenho do autocuidado após a cirurgia cardíaca: revisão integrativa. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, Bahia, v.34, p.1-12, 2020. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502020000100502. Acesso em: 04 jan. 2025.

SILVA, E. de O.; ARAÚJO, S. A. de. Papel do enfermeiro na integridade emocional e física dos pacientes no pós-cirúrgico um estudo de revisão da literatura. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, SP, v. 11, n. 10, p.1-9, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31884/27630>. Acesso em: 10 set. 2024.

SILVA, F. D.; CUNHA, L.; OLIVEIRA, M. Qualidade de vida em idosos cardiopatas: revisão integrativa. *Comunicação em Ciências da Saúde*, Brasília, DF, v. 32, n.1, p. 131-39, 2021. Disponível em: <http://repositorio.fepecs.edu.br:8080/jspui/bitstream/prefix/205/1/ojs%2c%2b676-FINAL.pdf>. Acesso em: 04 set. 2024.

SILVA, L. D.; MELO, M.V. P. de; ROLIM, I. L.T. P; DIAS, R. S. Intervenções de enfermagem em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. *Journal of Management & Primary Health Care*, Uberlândia, MG, v. 9, e12, 2018. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/510>. Acesso em: 4 set. 2024.



SOUSA, T. J.; SOARES, T. M.; ROSARIO, C. R. do; ROSA, D. de O. S.; DAVID, R. A. R.; BRITO, H. do E. S. de. Aspectos da masculinidade como impeditivo do autocuidado na saúde do homem. *Saúde Coletiva*, Osasco, SP, v. 11, n. 65, p. 6306-23, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i65p6306-6323>. Acesso em: 05 set. 2024.